

Educação e migração no Brasil contemporâneo

Rômulo Sousa de Azevedo

CAVALCANTE, Cláudia Valente. *et al.* **Educação, migração e diversidade na contemporaneidade.** São Carlos: Pedro e João editores, 2022.

Uma das principais características dos estudos migratórios é seu aspecto interdisciplinar. Pode-se estudar as migrações internacionais a partir da perspectiva do Direito, da Economia, da Linguística, da Geografia, entre outras áreas. Diante das possibilidades, houve nos últimos anos um aumento das publicações de artigos e livros que conectam a pauta migratória com outros campos de conhecimento.

No caso da Educação, especificamente, tal movimento também ocorre. Apesar de se tratar de uma área incipiente, trabalhos passam a ser publicados no intuito de dar visibilidade à nova área de estudos. É neste contexto que foi publicado em 2022, pela Pedro e João Editores, o livro *Educação, migração e diversidade na contemporaneidade*, organizado pela professora Cláudia Valente Cavalcante, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, e pelas pesquisadoras Daniela Colella Zuniga Ludovico, Adma Palmira Jaime Noleto e Antonia de Paula Ribeiro.

Por se tratar de um debate ainda embrionário, o livro nasce com a proposta de trazer contribuições ao campo. O objeto de investigação, que permeia todos os capítulos, são os processos educativos dos migrantes internacionais, sejam eles migrantes voluntários ou forçados; sejam crianças e adolescentes na educação básica ou jovens no ensino superior.

O livro é composto por oito capítulos, com textos de professores e pesquisadores de diversas instituições do Brasil. A coletânea dialoga com áreas específicas como política educacional, literatura, educação física e cidadania. Há ainda uma diversificação de textos com abordagem empírica, documental e bibliográfica. Assim, o que temos é um livro que foi produzido a partir da diversidade de assuntos e abordagens, tendo como guia de direção o tema da educação e migrações internacionais.

O título, por si, já levanta uma reflexão interessante. Educação e migração, apesar de surgir recentemente como nova frente de estudos, não pode ser uma temática encarada como uma grande massa homogênea. Estamos falando de crianças, adolescentes, jovens, provenientes de diversos países.

Há uma diversidade de origens, culturas, lugares. Os processos educativos passam a ser pensados considerando as especificidades de cada pessoa, ao mesmo tempo que são aplicados em turmas que, se antes eram compostas por 30 crianças brasileiras, agora são compostas por 30 crianças, dentre as quais, brasileiras, haitianas, sírias, venezuelanas, cubanas, mexicanas, e assim por diante. Tudo isso acontecendo agora, no contexto contemporâneo, no tempo presente.

“Criança refugiada: da proteção ao direito à educação no Brasil”, de Adriana Almeida Sales de Melo e Priscilla Franco Rocha, é o primeiro capítulo do livro. Com foco na política internacional e nacional, as autoras apresentam um balanço de legislações, relatórios e ações políticas que visam a garantia dos direitos básicos da criança. Há ainda um tópico que discute o direito à educação para a criança refugiada no Brasil, com destaque para a Resolução nº 1 de 13 de novembro de 2020, do Conselho Nacional de Educação, medida legal mais recente que trata do direito à matrícula no sistema público de ensino, para crianças e adolescentes migrantes, apátridas e solicitantes de refúgio.

O segundo capítulo é de Stéfani Rafaela Pintos da Rocha, Yasmin Ramos Pires e Geovana Mendonça Lunardi. “Migração e infância: o que dizem as produções científicas da área da educação?” é um texto que dialoga com as produções mais recentes – 2017 a 2021, e cujo objetivo, é analisar a forma como as políticas educacionais para a criança migrante e /ou refugiada são tratadas nas produções. A discussão empreendida pelas autoras ocorre a partir da análise de quatro artigos, uma dissertação e uma tese.

O terceiro texto tem como título “Migrantes, educação e educação física: reflexões sobre a produção acadêmica” escrito por Brunna Thais Reis Sales e Cláudia Valente Cavalcante. Trata-se de um capítulo dedicado a apresentar uma revisão de literatura que mapeou as produções científicas sobre educação, educação física e migrantes. Pela revisão, as autoras traçam uma reflexão sobre práticas corporais e culturais de migrantes. É um texto que instiga o diálogo sobre um assunto novo e ainda pouco explorado.

Rômulo Sousa de Azevedo é o responsável pelo capítulo quatro: “Há um campo de estudo sobre educação e migrações em Goiás? o desenvolvimento de uma área de pesquisa”. A partir de dados do Censo Escolar de 2010 e 2019, traçamos uma linha de desenvolvimento do campo de pesquisa em educação e migração em Goiás, que foi impulsionado pelas matrículas de crianças e adolescentes migrantes e refugiadas, na rede pública de ensino. Enfatizamos que a área, apesar de recente, se desenvolve de forma exponencial por englobar uma realidade que tem se tornado comum na educação brasileira. Assim, se torna de igual forma, um campo vasto e fértil para novas pesquisas.

O capítulo cinco “Educação como instrumento para o exercício da cidadania da população imigrante no Brasil” é de autoria de Daniela Colella Zuniga Ludovico e Cláudia Valente Cavalcante. Neste texto, elas aproximam os campos da educação, migração e cidadania, discutindo o papel da escola para migrantes e refugiados. A educação, no sentido dado pelas autoras, está inserida no âmbito da cidadania e não apenas como um instrumento técnico e pragmático. É pela educação que ocorre a inclusão de migrantes e refugiados no espaço público e na participação política.

A literatura se torna o foco do capítulo seis. O texto “Migrações e educação: oficina de literatura como espaços não-escolares de encontro e persistência”, escrito por Caroline Couto, Gisele Dhein e Betina Hillesheim, apresenta experiências de encontros e leituras entre as pesquisadoras e nove crianças migrantes de 5 a 12 anos, oriundas da Venezuela e do Haiti. Ao longo do relato, as autoras apresentam a literatura como uma ferramenta facilitadora para que as crianças possam, a partir dos livros de literatura infantil sobre migrações, expressar suas próprias narrativas.

Karoline Amanda Araújo, Fábio Chang de Almeida e Camilo Darsie são os autores do capítulo sete: “Narrativas educativas, lugares e migrações: reflexões a partir do documentário ‘Humano – uma viagem pela vida’”. Os autores partem dos conceitos de lugar e de pedagogias culturais para analisar o documentário de Yann Arthus-Bertrand, lançado em 2015. A partir da análise, eles refletem sobre as implicações do deslocamento e do ato de migrar. O que está envolvido neste processo, as articulações individuais e coletivas envolvidas, e como os lugares, seja de origem, seja de destino, formam os sujeitos. Principalmente, os impactos que essa alternância de lugares gera sobre a criança.

Temos então como fechamento do livro, o capítulo oito “Influências do processo de Bolonha nas políticas educacionais brasileiras – a questão da migração estudantil interestadual”, escrito por Higo Gabriel Santos Alves e Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto. O Processo de Bolonha¹ é o ponto de partida que direciona a reflexão dos autores quanto as implicações sociais, econômicas e culturais, envolvidas na mobilidade internacional de estudantes no contexto brasileiro. Apesar de importante, a mobilidade em nosso cenário não leva em conta outras variáveis, como as ações de democratização de acesso e permanência na universidade. Logo, a migração estudantil é feita por grupos sociais de maior poder aquisitivo, excluindo jovens de camadas populares.

Para finalizar, minha recomendação de leitura está assentada em três pontos. Primeiro, uma das contribuições do livro está em demonstrar a interdisciplinaridade entre os campos da migração e educação. São estudos que tratam da interlocução entre as duas áreas na educação básica e

educação superior, permeando ainda por subcampos específicos. Segundo, outro fator positivo é a possibilidade do livro se tornar uma porta de entrada para iniciantes no tema. Com textos que dialogam com a literatura nacional e internacional sobre o assunto, a pessoa que ainda não sabe por onde começar encontrará nas páginas do livro um bom caminho para iniciar seu trajeto. E terceiro, há uma alternância dos capítulos entre textos teóricos e empíricos. De um capítulo com foco em revisão de literatura, o leitor poderá logo em seguida conhecer uma prática pedagógica com livros infantis ou filme, que pode ser aplicado em sala de aula para trabalhar o tema migratório com os alunos.

NOTAS

¹ Trata-se de uma política pública transnacional – engloba a União Europeia –, originada através do documento de 1999 que estrutura e organiza as políticas de ensino superior no espaço europeu, bem como, fomentar a expansão do sistema europeu de educação superior em todo o mundo até 2010 (ALVES; NOLETO, 2010).

REFERÊNCIAS

ALVES, Higo Gabriela Santos; NOLETO, Sylvana de Oliveira Bernardi. Narrativas educativas, lugares e migrações: reflexões a partir do documentário ‘Humano – uma viagem pela vida. In: CAVALCANTE, Cláudia Valente. *et al.* **Educação, migração e diversidade na contemporaneidade**. São Carlos: Pedro e João editores, 2022, p. 149-170.